

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RENATA RODRIGUES ORSANO

**SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA:
ANÁLISE DA LITERATURA**

PICOS-PIAUÍ

2014

RENATA RODRIGUES ORSANO

**SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA:
ANÁLISE DA LITERATURA**

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Suyanne Freire de Macêdo

PICOS-PIAUI

2014

Eu, **Renata Rodrigues Orsano**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 13 de março de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

O76s Orsano, Renata Rodrigues.
Sobrepeso e obesidade em mulheres em idade reprodutiva: análise da literatura / Renata Rodrigues Orsano. – 2013.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (36 p.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2013.

Orientador(A): Profa.MSc. Suyanne Freire de Macêdo

1. Mulher – Sobrepeso. 2. Obesidade. 3. Enfermagem.
I. Título.

CDD 616.398

RENATA RODRIGUES ORSANO

**SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA:
ANÁLISE DA LITERATURA**

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 12 / 03 / 14

BANCA EXAMINADORA

Suyanne Freire de Macêdo

Profa. Ms. Suyanne Freire de Macêdo

Universidade Federal do Piauí

Presidente da banca

Sery Nely Santos Lima Cruz

Profa. Esp. Sery Nely Santos Lima Cruz

Universidade Federal do Piauí

1º. Examinador

Kellya Rhawyllssa Barros Luz

Profa. Esp. Kellya Rhawyllssa Barros Luz

Universidade Federal do Piauí

2º. Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, Roberval Pereira Orsano e Maria Zilma Rodrigues Orsano e aos meus irmãos, Roberta Rodrigues Orsano e Diego Roberto, essa vitória é nossa

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida, pela saúde, por minha família e pelas oportunidades concedidas.

Aos meus pais, Maria Zilma Rodrigues Orsano e Roberval Pereira Orsano, alicerces da minha vida, que sempre me apoiaram sempre me mostraram o caminho certo a seguir, elogiando e reclamando quando necessário, contribuindo para esse desfecho de forma muito participativa.

Aos meus irmãos, Roberta e Diego, que me tratam como filha, que por diversas vezes fizeram das minhas as suas prioridades, pelos momentos de alegria e risos, pelo companheirismo de sempre e por me presentear com lindas sobrinhas.

Às minhas sobrinhas, Rebeca, Bianca, Ester e meu afilhado Benício razão da minha alegria.

Ao meu cunhado Luciano, pelo incentivo aos meus estudos, exemplo de pessoa e profissional da saúde.

À minha cunhada, Aline, pelo carinho e atenção.

Amanda e Mayara, pelo companheirismo nesses quase cinco anos longe de casa, cumplicidade, pelo cuidado, sorrisos, choros, conselhos e amizade.

A todos os meus Tios e primos, pela torcida e por me proporcionarem sempre momentos de alegria.

Às minhas amigas de infância, inseparáveis, pelo apoio, força, cumplicidade e momentos de alegria.

A Lourdes Bonfim e Neto Claudino, por me acolherem em sua casa nesses últimos meses com muita atenção e carinho.

Aos amigos do curso, especialmente, Naylane, Débora, Luis, Leonardo, Jozanne, Juliana, Silvia, Saryse, Raila, Tiago, Karoana, Wanderson, Viviane e Ana Maria pelo convívio e por todos os momentos de alegria.

À minha orientadora, Professora Suyanne Freire, pela disponibilidade e ensinamentos.

Às estimadas professoras membros da banca examinadora, por aceitarem participar da avaliação do meu trabalho.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”

(Chico Xavier)

RESUMO

O sobrepeso e a obesidade emergiram como epidemia nos países desenvolvidos no começo dos anos 80, sendo fatores de risco importantes para várias doenças crônicas como doença coronariana, diabetes tipo 2 e alguns tipos de câncer, todos levando um aumento da mortalidade geral. A OMS estima que o número de obesos chegue a 300 milhões em 2025, ou 5,4% da população mundial. A obesidade tem sido associada a efeitos adversos a saúde das mulheres a curto e longo prazos. Mulheres obesas apresentam diminuição da capacidade reprodutiva e aumento do risco de desfechos adversos na gestação. Objetivou-se conhecer a literatura científica produzida em mulheres com sobrepeso e obesidade em idade reprodutiva. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A coleta foi feita no período de outubro a dezembro de 2013 na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: mulher x obesidade e mulher x sobrepeso. Dos artigos encontrados foram selecionados 10 artigos publicados, no período de 2007 a 2013. Quando se buscou quantificar os tipos de estudo encontrados no trabalho percebe-se que há uma prevalência de trabalhos publicados de tipo transversal representado por três artigos. Duas foram revisões de literatura. Já o estudo Seccional, estudo de caso, longitudinal, experimental e descritivo tiveram apenas um. O local mais comum para as pesquisas foram os municípios, pois a maioria eram pesquisas em comunidades em geral. A região Sudeste é a região em que os autores mais publicaram no período estudado. As revistas com mais publicações foram ciência e saúde coletiva (B1), cadernos de saúde pública (A2) e revista brasileira de epidemiologia (B1). Conclui-se que os resultados encontrados nos estudos são importantes para melhor acompanhamento das mulheres e devem servir aos gestores, profissionais de saúde, alunos e sociedade em geral para melhor atendimento na atenção básica para as mulheres com sobrepeso, obesas e mulheres gestantes.

Palavras-chave: Mulher. Sobrepeso. Obesidade. Enfermagem.

ABSTRACT

Overweight and obesity have emerged as an epidemic in developed in the early 80 countries, with major risk factors for many chronic diseases such as coronary heart disease, type 2 diabetes and some cancers, causing an increase in all-cause mortality. The WHO estimates that the number of obese reaches 300 million in 2025, or 5.4% of world population. Obesity has been associated with adverse effects women's health in the short and long term. Obese women have reduced reproductive capacity and increased risk of adverse pregnancy outcomes. This study aimed to understand the scientific literature produced in overweight and obese women of reproductive age. This is a narrative review of the literature. The collection was made in the period October to December 2013 in the Virtual Health Library, using the following keywords: woman x woman x obesity and overweight. Articles found 10 articles were published in the period 2007-2013. When we attempted to quantify the types of studies found in the work you realize that there is a prevalence of published cross-type represented by three articles. Two were literature reviews. Already Sectional study, case study, longitudinal, experimental and descriptive had only one. Most studies were cross-sectional, represented by three items. The most common site for the research were the municipalities, as most were research communities in general. The Southeast region is the region where the authors have published over the period studied. Journals with more publications were science and public health (B1), notebooks public health (A2) and Brazilian journal of epidemiology (B1). We conclude that the results found in studies are important for an improvement in the monitoring of women and should serve managers, health professionals, students and society in general to better care in primary care for women with overweight and obese pregnant women.

Keywords: Woman. Overweight. Obesity. Nursing.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Seleção dos artigos analisados no Banco Virtual em Saúde (BVS), Picos (PI), 2014.....	19
Quadro 2 - Análise descritiva dos estudos revisados sobre o sobrepeso e obesidade em mulheres em idade reprodutiva (2007-2013), Picos (PI), 2014	21
Tabela 1 - Distribuição dos artigos de acordo com os tipos de estudos analisados, Picos (PI), 2014	24
Tabela 2- Seleção dos Locais de investigação, Picos (PI), 2014	24
Tabela 3- Classificação dos Periódicos de Publicação, Picos (PI), 2014	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OMS - Organização Mundial de Saúde

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

DeCS - Descritores em Ciências e Saúde

BPN – Baixo Peso ao Nascer

IMC – Índice de Massa Corpórea

CA – Circunferência Abdominal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 Sobrepeso e obesidade	16
3.2 Agravos em mulheres obesas	17
4 METODOLOGIA	19
4.1 Tipo e natureza do estudo	19
4.2 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos	19
4.3 Instrumento de coleta de dados e período	20
4.4 Aspectos éticos e legais da pesquisa	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Estudos que apresentaram a origem da obesidade adquirida	27
5.2 Estudos que constataram os efeitos deletérios da obesidade na saúde da mulher e do feto	28
5.3 Estudos que formularam estratégias para o combate da obesidade	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é o acúmulo de energia em excesso sob a forma de gordura, pela maior ingestão do que o gasto, influenciada por um complexo de interações genéticas, fatores ambientais e comportamentais (FETT et al.,2010).

É uma doença reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma epidemia mundial. Atinge países desenvolvidos, em desenvolvimento e indivíduos de todas as classes sociais. As conseqüências do excesso de peso expõem as pessoas a diversas doenças como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, apneia do sono e algumas formas de câncer.

A OMS estima que o número de obesos chegue a 300 milhões em 2025, ou 5,4% da população mundial. No Brasil, estima-se que 40% dos indivíduos adultos estejam acima do peso ideal (sobrepeso), e que 8,9% dos homens e 13,1% das mulheres sejam obesos (ROSA et al.,2011).

Além da doença orgânica, o problema de peso excessivo traz prejuízos para a qualidade de vida, com a limitação da prática de atividades físicas, e para saúde mental, favorecendo a insatisfação com a imagem corporal que, por sua vez, implica redução da autoestima. O problema do peso excessivo, acompanhado de todas as suas conseqüências, torna-se ainda mais preocupante quando se constata que elevadas proporções da população são afetadas e em faixas etárias cada vez mais jovens (CORREIA et al., 2011).

A prevalência de obesidade e sobrepeso é maior nas mulheres (43%) do que nos homens (34%) (ROSA et al.,2011) e tem sido associada a efeitos adversos a saúde das mulheres a curto e longo prazos. Mulheres obesas apresentam diminuição da capacidade reprodutiva e aumento do risco de desfechos adversos na gestação. No entanto, vários fatores do ciclo reprodutivo podem ser considerados como fatores de risco para obesidade, como, por exemplo, a paridade.

Mulheres com sobrepeso e obesas em idade reprodutiva têm riscos maiores de adquirir doenças como diabetes e hipertensão durante a gravidez. Essas mulheres têm mais facilidade para o aumento de peso durante a gravidez e conseqüentemente dificuldades para diminuição de peso depois do parto.

Fortes evidências associam o excesso de peso no período pré-gestacional e no início da gestação a doenças hipertensivas, diabete gestacional, tromboembolismo, gestação prolongada, descontinuação do aleitamento materno, realização de cesariana e infecção puerperal (CIDADE et al., 2011).

Considerando o contexto de prevalência elevada e crescente do excesso de peso, assim como o risco que ele representa para uma série de agravos, é possível considerar esse estado nutricional como um dos mais importantes fatores de risco obstétrico na atualidade (CIDADE et al., 2011).

Dessa forma, enquanto acadêmica de enfermagem foi possível observar que existe uma lacuna no atendimento da atenção básica, vista que, a questão do excesso de peso raramente é trabalhada no planejamento familiar, puerpério e vários outros atendimentos. O enfermeiro geralmente restringe a abordagem do ganho de peso e da dieta nas consultas de pré-natal ou quando a mulher coloca como queixa.

O enfermeiro como profissional da saúde, pode desenvolver vários serviços que possam ajudar a população, promovendo promoção e prevenção de saúde, mostrando os agravos que a obesidade pode causar.

Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora: O que as publicações científicas relatam sobre as mulheres com excesso de peso e obesidade em idade reprodutiva?

Assim, o presente estudo é importante para gerar dados de referência para estudos sobre os principais agravos presentes em mulheres em idade reprodutiva e ajudará os enfermeiros e outros profissionais da área da saúde a planejar métodos preventivos e estudos que possam mudar esses agravos e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Acredita-se, portanto, que esse estudo vai servir de alerta para gestores na elaboração de políticas públicas voltadas para as mulheres que estejam com sobrepeso e obesas. Investindo em promoção da saúde, pois, podem-se diminuir os agravos que o sobrepeso e a obesidade trazem.

2 OBJETIVO

Analisar os aspectos abordados na literatura científica sobre mulheres com sobrepeso e obesidade em idade reprodutiva contida em artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde no período de 2007 a 2013.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Sobrepeso e obesidade

A obesidade é considerada um problema nutricional de grande ascensão nos últimos anos, sendo considerada uma epidemia mundial, atinge países desenvolvidos e países em desenvolvimento. As transições nutricionais decorrentes devido à industrialização ocorrida nos últimos anos direcionam para uma dieta mais energética com maior consumo de carnes, leite e derivados ricos em gorduras e levando a diminuição no consumo de frutas, cereais, verduras e legumes, a qual, aliada a diminuição da atividade física, converge para o aumento no número de casos de obesidade em todo mundo (MARIATH et al., 2007).

Sobrepeso e obesidade apresentam um grande risco à saúde do adulto, estando associadas a um risco aumentado de doenças crônicas degenerativas, como as cardiovasculares, diabetes mellitus tipo II e outros distúrbios endócrinos e metabólicos, osteoartrite e certos tipos de câncer. Além das doenças orgânicas o excesso de peso trás prejuízos para qualidade de vida, como as limitações para as praticas de atividade física e problemas psicológicos, favorecendo a insatisfação com a imagem corporal que, por sua vez, implica na redução da autoestima (CORREIA et al., 2011).

No período crítico do desenvolvimento humano, fatores nutricionais, ambientais e sociais podem alterar o metabolismo e a aumentar suscetibilidade a doenças crônicas na vida adulta. Crianças com sobrepeso e obesidade têm maiores chances de desenvolverem hiperlipidemia e resistência a insulina, além de obesidade e doenças cardiovasculares na vida adulta. O excesso de peso na infância também pode ter conseqüências imediatas, tais como hipertensão e diabetes tipo 2 (COCETTI et al., 2012).

Embora o aumento da obesidade possa ser explicado por diversos fatores (biológicos, individuais, ambientais e sociais), os determinantes sociais estão entre os mais importantes. Estudos apontam associação entre excesso de peso e alguns fatores sociodemográficos, como escolaridade, raça/cor, união conjugal, idade e renda, mesmo que algumas dessas associações sejam divergentes entre os sexos (SÁ et al., 2008).

A incidência ou persistência da obesidade em adultos esta associada ao desenvolvimento de doenças crônicas e aumento do risco de mortalidade precoce. Algumas evidências apontam que o período de maior risco para incidência da obesidade é a transição entre a adolescência e as etapas precoce da vida adulta, nos dois sexos e em vários grupos

étnicos. Fatores como o hábito de fumar ou o nível de LDL- colesterol séricos funcionam como risco ou preditores do desenvolvimento de obesidade em adultos jovens (CONDE et al., 2011).

Espera-se que no futuro a mortalidade relacionada à obesidade exceda a mortalidade consequente ao tabagismo. A prevalência da obesidade está aumentando em todo o mundo. Nos Estados Unidos a estimativa da mortalidade é de cerca de 300 mil casos anualmente e continua crescendo (OLIVEIRA et al., 2010).

A obesidade, atualmente, é a doença de mais difícil controle, muitas vezes, considerada irremediável pela humanidade. Para o seu controle o tratamento efetivo é a mudança do estilo de vida. Estima-se que apenas 6% da população de pacientes acima do peso conseguem mudar seu estilo de vida (FRATTESI et al., 2010).

O aumento na oferta de alimentos palatáveis, calóricos e de baixo custo e a pouca atividade física da atualidade desencadearam para o aumento mundial da obesidade. A proporção dos macronutrientes na alimentação parece influenciar na obesidade (FETT et al., 2010).

3.2 Agravos em mulheres obesas

As mulheres com sobrepeso e obesas apresentam uma diminuição na capacidade reprodutiva e um aumento nos efeitos adversos na gestação. Vários fatores do ciclo reprodutivo podem ser considerados como fatores de risco para a obesidade, condição crônica que leva ao desenvolvimento de diabetes e doença cardiovascular (ROSA et al., 2011).

Os efeitos negativos da obesidade na reprodução humana são amplamente discutidos: atraso para concepção espontânea, maior prevalência de infertilidade feminina e masculina, de abortos naturais, pior resposta aos tratamentos de infertilidade, além da maior predisposição a complicações obstétricas (OLIVEIRA et al., 2010).

Os riscos cardiovasculares e metabólicos são potencializados em gestantes obesas. Alterações no sistema cardiovascular devido à obesidade como hemoconcentração, elevação da pressão arterial e alteração da função cardíaca aumentam os riscos cardiometabólicos durante a gestação. A hipertensão crônica na população de mulheres obesas é 20 vezes maior quando comparada à população de mulheres com peso corporal normal (FRATTESI et al., 2010).

Mulheres obesas amamentam menos seus filhos devido a vários fatores como dificuldade ergonômica, depressão, complicações gestacionais e diminuição da resposta da prolactina no puerpério à sucção (FRATTESI et al., 2010).

A obesidade é um fator que contribui para o desenvolvimento da infecção urinária e a prevalência aumenta com o aumento de peso. Presume-se que a associação da infecção urinária com a obesidade seja consequência da alta pressão intra-abdominal provocada, principalmente, pelo aumento de peso na região cintura-quadril e, conseqüentemente, do aumento da pressão intravesical alterando o mecanismo do trato urinário (HIGA et al., 2008).

A obesidade é considerada como um possível risco para abortamento na população geral, porém as evidências são contraditórias e estudos adicionais são necessários. Evidências mais fortes, entretanto, sustentam o aumento do risco de abortamento espontâneo entre as gestantes obesas submetidas a procedimentos para infertilidade (CIDADE et al., 2011).

O excesso de peso no período pré-gestacional é um dos fatores de risco para desenvolver doenças hipertensivas na gestação. Também podem trazer conseqüências futuras na vida da mulher afetada (CIDADE et al., 2011).

A obesidade e o sobrepeso pré-gestacional são apontados como fatores de risco potencialmente modificáveis para o desenvolvimento da diabetes gestacional, que é uma das complicações mais freqüentes na gravidez e sua prevalência aumentou nas últimas décadas (CIDADE et al., 2011).

O estado nutricional é determinado, principalmente, pela ingestão de nutrientes, seja em termos de micro ou macro nutrientes; portanto, um inadequado aporte energético da gestante pode levar a uma competição entre mãe e o feto, limitando a disponibilidade dos nutrientes necessários ao adequado crescimento fetal (MELO et al., 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo e natureza do estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2010), a revisão bibliográfica é um estudo que inteiramente depende de outros estudos já realizados, onde o pesquisador faz um levantamento do que já foi publicado sobre determinado assunto. Sua principal vantagem em relação às demais é que ela permite ao pesquisador uma maior cobertura do tema.

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2010).

A síntese narrativa sugere o desenvolvimento de um conjunto de informações para entendimento ou explicação de fenômenos e sua descrição e interpretação preliminar, na análise fazem-se uma relação dos dados para poder desenvolver explicações plausíveis, e avaliando a força da evidência disponível (RODGERS et al., 2007).

As pesquisas são utilizadas para tornar o tema pesquisado mais comum ao leitor, sem interferir ou adicionar qualquer opinião do pesquisador, permitindo que o leitor faça suas próprias interpretações dos escritores sobre o tema. As pesquisas descritivas são aquelas que descrevem seu assunto estudado e relacionam suas variáveis produzindo mais informações (GIL 2010).

4.2 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos

Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de outubro a dezembro de 2013, utilizando os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) para apontar os termos controlados, obtendo os seguintes descritores: mulher, sobrepeso e obesidade.

A questão norteadora para a seleção dos artigos foi: O que os estudiosos estão publicando a respeito do sobrepeso e excesso de peso em mulheres em idade reprodutiva?

Foram usados os seguintes critérios para inclusão: artigos em português, considerando-se tratar-se de uma investigação sobre a realidade brasileira; artigos publicados entre o período de 2007 a 2013; textos completos disponíveis online, selecionado por apresentar uma maior amplitude sobre o assunto de forma detalhada.

Nesta pesquisa foram encontrados 751 artigos com os descritores mulher x obesidade (M/O), 100 com mulher x sobrepeso (M/S). Desses foram utilizados apenas 10 do primeiro

grupo (M/O) e nenhum do segundo grupo (M/S), pois os artigos encontrados foram iguais ao do primeiro grupo, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 1: Seleção dos artigos analisados no Banco Virtual em Saúde (BVS), Picos(PI), 2014.

Nº da busca	Descritores Utilizados*	Resultado	Texto disponível	Texto em português	Período 2007-2013	Corresponde ao assunto estudado	Artigos repetidos	Artigos incluídos
		Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	
1	Mulher / Obesidade	751	335	105	42	10	0	10
2	Mulher / Sobrepeso	100	72	32	15	06	06	00
Total	_____	851	435	137	57	16	06	10

4.3 Instrumento de coleta de dados e período

Os artigos foram analisados segundo um instrumento de análise (APÊNDICE) adaptado da monografia de Silva (2011) criado previamente com perguntas como: periódico de publicação, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, natureza do estudo, local de pesquisa.

Os dados foram apresentados em forma de quadros e tabelas para melhor visualização dos resultados, e analisados a partir da literatura científica específica.

4.4 Aspectos éticos e legais da pesquisa

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, o estudo não necessitava da avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisa. Não foi necessário também solicitar permissão as fontes, pois o material está disponível na internet, de livre acesso.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, após a busca nas bases de dados selecionadas, foram colocados no Quadro 2, para caracterização dos artigos acerca de conhecer as publicações de mulheres em idade reprodutiva com sobrepeso e obesidade.

Quadro 2- Análise descritiva dos estudos revisados sobre o sobrepeso e obesidade em mulheres em idade reprodutiva (2007-2013), Picos (PI), 2014.

Estudo	Periódico	Título	Delineamento	Local de pesquisa	Objetivos	Conclusão
HASSELMANN, M. H et al.,2008	Cadernos de Saúde Pública	Associação entre circunferência abdominal e hipertensão arterial em mulheres: Estudo Pró-Saúde	Estudo seccional	Universidade Pública do (RJ)	Estimar a prevalência de hipertensão arterial segundo estratos de circunferência abdominal e índice de massa corporal em funcionárias da universidade.	Mensuração do IMC, a aferição da CA na rotina dos serviços de saúde pode contribuir para a identificação precoce ou suspeição de hipertensão arterial.
MISHIMA, F. K. T et al., 2009	Mudanças – Psicologia da Saúde	Saúde feminina: considerações sobre psicodiagnóstico interventivo na obesidade	Estudo de caso	Universidade de São Paulo	Evitar o procedimento cirúrgico e suas possíveis conseqüências.	Comprovou-se a importância dos aspectos emocionais nessa doença e esta outra forma de tratamento.
MELO, A. S. O et al., 2007	Rev Bras Epidemiol	Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer	Estudo longitudinal	Município de Campina Grande- PB	Descrever uma coorte de gestantes, classificando-as de acordo com o estado nutricional inicial, o ganho ponderal gestacional, a resistência nas artérias uterinas e o peso dos recém-nascidos.	O estado nutricional inicial mostrou uma alta prevalência de obesidade. Um alto percentual de gestantes ganharam peso excessivo no segundo e no terceiro

						trimestre.
CORREIA, L. L et al., 2011	Ciência & Saúde Coletiva	Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semiárida do Brasil	Estudo transversal	Domicílio do Estado do Ceará	Identificar fatores determinantes do sobrepeso e obesidade em mulheres em idade fértil na região semi-árida do Brasil.	Os fatores reprodutivos identificados apontam para a necessidade de mobilização dos serviços de pré-natal, pós-parto e planejamento familiar na prevenção e no controle da obesidade.
SANTOS, M. M. A .S et al., 2012	Rev Bras Epidemiol	Estado nutricional pré-gestacional, ganho de peso materno, condições da assistência pré-natal e desfechos perinatais adversos entre puérperas adolescentes	Estudo transversal	Município do Rio de Janeiro (RJ)	Identificar associação entre estado nutricional pré-gestacional, ganho ponderal materno e condições do pré-natal com os desfechos prematuridade e baixo peso ao nascer (BPN) em filhos de mães adolescentes.	O peso ao nascer foi relacionado ao intervalo intergestacional ao peso pré-gestacional e ao índice de massa corporal pré-gestacional. O mínimo de 6 consultas de assistência pré-natal constituiu-se um fator de proteção contra o BPN e a prematuridade.
LOPES, A. C. S et al., 2012	Escola Anna Nery	Fatores associados ao excesso de peso entre as mulheres	Estudo transversal	Município de Belo Horizonte (BH)	Caracterizar as usuárias e identificar os fatores associados ao excesso de peso em serviço público de Promoção à Saúde (SPS)	A necessidade de realizar estratégias de promoção e recuperação da saúde, focadas no cuidado integral dos indivíduos .

COSTA, P. R. F et al., 2009	Caderno de Saúde Pública	Mudança nos parâmetros antropométricos: a influência de um programa de intervenção nutricional e exercício físico em mulheres adultas	Estudo quasi-experimental	Município de Mutuípe, Bahia, Brasil,	Avaliar a influência de um programa de intervenção nutricional e exercício físico sobre o índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC) de mulheres adultas	A intervenção mostrou associação positiva com os parâmetros avaliados.
OLIVEIRA, F. B et al., 2010	Femina	Obesidade e reprodução	Revisão	Base de dados	Avaliar a relação entre o excesso de peso (IMC>25 kg/m ²), fertilidade feminina e gravidez, assim como a influência das intervenções para redução do peso corporal na melhora da fertilidade e do resultado obstétrico materno-fetal	As estratégias para redução do peso, principalmente as baseadas em modificações do estilo de vida, favorecem a restabelecimento da fertilidade.
CIDADE, D. G et al., 2011	Com. Ciências Saúde	Obesidade e sobrepeso pré-gestacionais: Prevalência e principais complicações maternas	Revisão	Bancos de dados MedLine/Pub Med e SciELO	Apresentar informações atuais sobre a prevalência do sobrepeso e da obesidade no período pré-gestacional e discutir as evidências acerca do impacto desses estados nutricionais na saúde materna	O excesso de peso no período pré-gestacional é um dos mais importantes fatores de risco à saúde materna, cuja importância aumenta por se tratar de fator de risco modificável.
ROSA, M. I et al., 2011	Ciência e Saúde Coletiva	Prevalência e fatores associados à obesidade em mulheres usuárias de serviços de pronto atendimento do Sistema Único de Saúde no sul do Brasil	Descritiva	Criciúma-Santa Catarina	Investigar a prevalência de sobrepeso e obesidade e seus fatores associados em mulheres de 20 a 59 anos, usuárias de serviços de pronto atendimento do Sistema Único de Saúde.	A implantação de políticas de saúde voltadas para a prevenção da obesidade certamente terá um impacto importante na prevenção primária de doenças crônicas na população feminina

Quando se buscou quantificar os tipos de estudo encontrados no trabalho percebe-se que há uma prevalência de trabalhos publicados de tipo transversal representado por três artigos. Duas foram revisões de literatura. Já o estudo Seccional, estudo de caso, longitudinal, experimental e descritivo tiveram apenas um.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos de acordo com os tipos de estudos analisados, Picos (PI), 2014.

Variáveis	n
Transversal	3
Revisão de Literatura	2
Seccional	1
Longitudinal	1
Experimental	1
Estudo de caso	1
Descritiva	1

A maioria dos estudos foi transversal, representado por três artigos. Nos estudos transversais todas as medições são feitas num único momento, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. Esse estudo não dá para conhecer profundamente a pesquisa.

A tabela 2 mostra a distribuição dos locais utilizados para a pesquisa.

Tabela 2 – Seleção dos Locais de investigação, Picos (PI), 2014.

Variáveis	n
Domicilio	1
Universidade	2
Bancos de Dados	2
Município	6

A tabela 2 mostra dados referentes aos locais de investigação, onde o local mais comum para as pesquisas foram os municípios, pois a maioria eram pesquisas em comunidades em geral. A região Sudeste é a região em que os autores mais publicaram no período estudado.

A tabela 3 demonstra como estão distribuídos os periódicos de publicação dos artigos do estudo.

Tabela 3- Classificação dos Periódicos de Publicação, Picos (PI), 2014

Variáveis	n
Ciência & Saúde Coletiva	2
Cadernos de Saúde Pública	2
Escola Anna Nery	1
Revista Brasileira de Epidemiologia	2
Com. Ciências e Saúde	1
Femina	1
Mudanças- Psicologia da Saúde	1

As revistas com mais publicações foram ciência e saúde coletiva (B1), cadernos de saúde pública (A2) e revista brasileira de epidemiologia (B1). Esses estudiosos fizeram estudos de qualidade, pois conseguiram publicar em revistas renomadas. Isso mostra que grandes estudiosos se interessam pelo tema, além do interesse no tema, nota-se que muitos tentaram mudar, com intervenções e promoções a saúde à realidade da obesidade no país.

Alguns estudos mostraram semelhanças entre si e por isso serão discutidos agrupadamente em Três categorias:

Grupo 1: Estudos que apresentaram a origem da obesidade adquirida

Grupo 2: Estudos que constataram os efeitos deletérios da obesidade na saúde da mulher e do feto.

Grupo 3: Estudos que formularam estratégias para o combate da obesidade;

5.1 Estudos que apresentaram a origem da obesidade adquirida

Das investigações selecionadas, constatou-se que dois pesquisaram as variáveis que influenciavam ou tinham relação com o ganho de peso. A primeira encontrou que a baixa escolaridade, hábitos alimentares atuais que privilegiam uma dieta rica em carboidratos e lipídeos e fatores culturais favorecem o ganho ponderal excessivo na gestação (MELO et al., 2007). A segunda constatou que a idade, educação, situação conjugal, idade da menarca, início precoce da puberdade, número de filhos tidos e utilização de métodos anticonceptivos foram encontrados como as melhores preditores da obesidade (CORREIA et al., 2011).

Diante disso foi possível verificar que há uma convergência nos resultados encontrados, visto que a maioria relatou que a educação, alimentação, idade, reprodução, quantidade de filhos, habitação e cultura são fatores que predispõe ao sobrepeso e obesidade.

Isso vai ao encontro das idéias de Frattesi (2010) que relata que o aumento da obesidade entre as mulheres associa-se ao nível socioeconômico, ao índice de inatividade física, a população que residem em áreas mais pobres do país e o acesso aos alimentos obesogênicos.

Os dois estudos concluíram que para controlar a obesidade, tinham que fazer intervenções na população, como maior acesso das mulheres à escola, com uma conseqüente elevação do seu nível de escolarização e em curto prazo, recomenda-se maior preocupação em traduzir as mensagens educativas sobre alimentação e nutrição para uma linguagem acessível às pessoas com pouca instrução formal, transmitindo de forma simples, as dietas inadequadas que levam ao acúmulo de gordura corporal, e, por conseguinte à obesidade. E maior mobilização dos serviços de pré-natal, pós-parto e planejamento familiar na prevenção e no controle da obesidade.

No estudo de Correia (2011) mostra que no nascimento do primeiro filho já aumenta em 43% o risco de obesidade na mulher. Com o segundo filho, este risco cresce para 65%, não aumentando mais significativamente com a elevação do número de filhos e que mulheres na faixa de 30 a 39 anos tiveram 55% a mais de risco de obesidade, em comparação às mulheres na faixa imediatamente inferior de 20 a 29 anos. Mulheres com nível educacional incipiente, ou seja, menos de cinco anos de estudos, tiveram um risco 40% maior de obesidade.

As condições alternativas para mudança do estilo de vida é a melhor maneira de controlar a obesidade. Um programa multidisciplinar com uma equipe preparada para o

atendimento da gestante obesa é fundamental. Os profissionais que se propõem a cuidar de gestantes obesas devem evitar atitudes negativas com relação à obesidade para não aumentar o índice de abandono do pré-natal por essas pacientes (FRATTESI et al., 2010).

O número adequado de consultas e a grande quantidade de primigestas no estudo parecem demonstrar a boa qualidade dos cuidados pré-natais oferecidos pelo Programa Saúde da Família local. Entretanto, as altas prevalências de sobrepeso/ obesidade entre as mulheres em idade reprodutiva e de ganho de peso excessivo observados neste estudo parecem refletir a transição nutricional em curso, ao mesmo tempo em que demonstram uma falta de controle do ganho de peso em mulheres em idade reprodutiva (MELO et al., 2007).

A gestação é marcada por diversas transformações sofridas pelo organismo da mulher. Ocorrendo um aumento na necessidade nutricional e nas enfermidades. Nesse sentido, torna-se necessário ocorrer uma melhora no acompanhamento do pré-natal, no acesso às unidades de saúde e, principalmente, na orientação sobre como esta mulher pode evitar que ela e seu bebê adquiram doenças (SOUZA et al., 2013).

De acordo com Paiva (2012) a obesidade materna esta associada à ocorrência de complicações infecciosas no puerpério como a infecção de ferida operatória e infecção urinária. Isso demonstra a necessidade de acompanhamento mais eficiente de ganho de peso materno nessas gestações, com o objetivo de minimizar as complicações no puerpério. Já nos estudos de Melo (2007) e Correia (2011) nota-se uma falta de preocupação com a fase do puerpério, que pode ser uma fase com grandes complicações para as mulheres.

5.2 Estudos que constataram os efeitos deletérios da obesidade na saúde da mulher e do feto

Das investigações selecionadas, constatou-se que três constataram os efeitos deletérios da obesidade na saúde da mulher e do feto. A primeira encontrou que o peso ao nascer foi relacionado ao intervalo intergestacional, ao peso pré-gestacional e ao índice de massa corporal pré-gestacional (SANTOS et al., 2012)

A segunda constatou que o excesso de peso no período pré-gestacional é um dos mais importantes fatores de risco à saúde materna, cuja importância aumenta por se tratar de fator de risco modificável. A gestante obesa deve ser considerada de alto risco e é recomendável que as mulheres estejam com o peso ao mais próximo possível do normal antes da concepção. (CIDADE et al., 2011)

E o terceiro, (ROSA et al., 2011) identificou que mais de 60% das mulheres adultas que utilizam unidades de pronto atendimento do Sistema Único de Saúde apresentam algum grau de sobrepeso ou obesidade e que a obesidade esta associada a um aumento do risco de doenças crônicas.

Foi possível verificar que há uma convergência nos resultados encontrados, visto que a maioria relatou que o peso da gestante interfere na saúde do recém-nascido e que também podem adquirir várias doenças devido ao excesso de peso na gestação.

A conclusão dos estudos foram que as gestantes tinham que ter no mínimo seis consultas de assistência de pré-natal para proteção contra o BPN e prematuridade. Que a implantação de políticas de saúde voltadas para a prevenção da obesidade certamente terá um impacto importante na prevenção primária de doenças crônicas na população feminina. E que também Estratégias de prevenção e tratamento da obesidade devem ser priorizadas na atenção à saúde da mulher, visando à melhoria da saúde global dessas mulheres e diminuindo, assim, a demanda por serviços de pronto atendimento

Isso vai ao encontro das idéias de Souza (2013) que relata que o cuidado com as grávidas faz-se necessário o adequado acompanhamento pré-natal e que o número insatisfatório de atendimento pré-natal é uma das causas de enfermidades. Já Fernandes (2005) diz que o diagnóstico do sobrepeso e obesidade por parte dos médicos e profissionais de saúde, falta intervenções práticas e eficazes, na atenção primária, para estimular as pessoas a perder ou manter o próprio peso. Além disso, a falta de tratamento consistente para pessoas com necessidade de diminuir peso tem limitado o atendimento diário no setor básico.

A prevenção e tratamento da obesidade devem ser priorizados na atenção à saúde da mulher, visando à melhoria da saúde global dessas mulheres e diminuindo, assim, a demanda por serviços de pronto atendimento (ROSA et al., 2011).

5.3 Estudos que formularam estratégias para o combate da obesidade

Cinco artigos descreveram estratégias de combate à obesidade, a primeira estratégia constava que a mensuração do Índice de Massa Corpórea (IMC), a aferição da circunferência abdominal (CA) na rotina dos serviços de saúde pode contribuir para a identificação precoce ou suspeição de hipertensão arterial (Hasselmann et al., 2008).

Sugestão semelhante ocorreu no estudo de Frattesi e Junior (2010) que relata que a medida da circunferência abdominal pré-gestacional aumenta o risco de complicações

hipertensivas durante a gestação e que o índice de gordura visceral é diretamente proporcional ao risco de desenvolver síndromes hipertensivas.

No segundo artigo, Mishima e Barbieri (2009) notaram a presença de sentimentos de desvalorização e inutilidade na função de mulher e mãe, dificuldade nas relações interpessoais e restrição na expressão do self. Depois da intervenção notou-se que a paciente conseguiu integrar os afetos (especialmente da própria sexualidade) com confiança. Comprovou-se, pois, que perder peso é de fundamental importância para os aspectos emocionais nessa doença. O autor relata também que a intervenção leva a diminuição da procura pela cirurgia bariátrica.

Isso vai ao encontro das idéias de Fett et al.(2010) que mostra que o aspecto relevante observado no seu estudo foi à elevada prevalência de distúrbios emocionais, sendo o odds para ansiedade de 150%. Distúrbios emocionais podem levar à compensação alimentar hiperfágica, redução da energia pessoal e do estímulo para fazer atividades físicas. Indivíduos com excesso de peso e portadores destes distúrbios apresentam baixa auto-estima e uma visão negativa de seu próprio corpo.

No terceiro artigo Lopes et al.(2012) constataram ser necessário realizar estratégias de promoção e recuperação da saúde, focadas no cuidado integral dos indivíduos.

Sugestão semelhante ocorreu no estudo de Fernandes et al. (2005) que chama atenção para a falta de diagnóstico do sobrepeso e obesidade por parte dos médicos e profissionais de saúde, especialmente aqueles que fazem o atendimento de nível primário, propondo que estes profissionais estejam atentos ao diagnóstico individual do sobrepeso e que também faltam intervenções práticas e eficazes, na atenção primária, para estimular as pessoas a perder ou manter o próprio peso.

Já no quarto artigo, de Costa et al. (2009) relata que a redução do consumo de alimentos considerados de risco para doenças crônicas e aumento do nível de atividade física funciona positivamente na reversão da tendência de aumento da prevalência do excesso de peso e da obesidade, prevenindo suas conseqüências. Essa intervenção mostrou uma associação positiva com os parâmetros avaliados.

Sugestão semelhante ocorreu no estudo de Fernandes et al (2005) que mostram que as orientações, as dietas e os diferentes medicamentos indicados para o tratamento da obesidade em adultos levam à perda pequena ou moderada de peso, cerca de 3 a 5 kg/ano.

No quarto artigo Oliveira e Lemos (2010) relatam que as estratégias para redução do peso, principalmente as baseadas em modificações do estilo de vida, favorecem o restabelecimento da fertilidade, assim como a melhora dos resultados dos tratamentos e a redução das complicações obstétricas.

Sugestão semelhante ocorreu no estudo de Nascimento et al (2011) que indica exercício físico na gravidez, inclusive para as gestantes obesas, esses exercícios já são considerados uma prática segura, devendo ser conhecido e orientado por toda equipe de profissionais da saúde, com isso diminuindo as complicações na gestação.

Esses estudos concluíram que é necessário ocorrer mudanças nos vários locais de atendimento à saúde como mensuração do IMC, a aferição da CA na rotina dos serviços de saúde, pois podem contribuir para a identificação precoce ou suspeição de hipertensão arterial, a necessidade de realizar estratégias de promoção e recuperação da saúde, focadas no cuidado integral dos indivíduos e também estratégias para redução de peso, pois favorecem na fertilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos estudos mostram as variáveis estudadas, analisadas e descritas, todos os dados foram apresentados em forma de tabela, quadro ou gráficos descrevendo-se sempre os aspectos mais relevantes de cada variável

Na maioria dos estudos eles focam mais nas mulheres gestantes, nas complicações que as mulheres com sobrepeso e obesidade podem ocorrer na gestação e na obesidade ocasionada devido ao número de gestações. O excesso de peso no período pré-gestacional é um dos mais importantes fatores de risco à saúde materna, cuja importância aumenta por se tratar de fator de risco modificável

Nos estudos também se percebe a importância dos aspectos emocionais nessa doença e as estratégias para redução do peso, principalmente as baseadas em modificações do estilo de vida, favorecem o restabelecimento da fertilidade.

A análise dos artigos permitiu evidenciar que os fatores que mais contribuem para obesidade são alguns fatores sociodemográficos, como escolaridade, raça/cor, união conjugal, idade, renda e número de filhos.

Foi possível crescer na pesquisa, pois conheci várias conseqüências que o sobrepeso e a obesidade podem ocasionar nas mulheres e o que nós, profissionais de saúde podemos fazer para ajudar a diminuição desses agravos nas mulheres.

Alguns estudos mostram a falta de prática dos profissionais com essas pacientes, e nota-se que as mulheres só procuram atendimento se tiver com outras doenças e não procuram só pelo fato de estarem com sobrepeso e obesas.

Os resultados encontrados nos estudos são importantes para uma melhora no acompanhamento das mulheres e devem servir aos gestores, profissionais de saúde, alunos e sociedade em geral para melhor atendimento na atenção básica para as mulheres com sobrepeso, obesas e mulheres gestantes.

Por fim, outros estudos poderão ser feitos, podendo assim conhecer melhor a realidade das problemáticas que acerbam a vulnerabilidade das mulheres. A pesquisa sobre o assunto é essencial para que através das informações fornecidas por tal estudo seja possível investida em soluções de problemas que serão conhecidos e que com isso forneça um avanço para o planejamento de suas dissoluções.

REFERÊNCIAS

- CIDADE, D. G. et al. Obesidade e sobrepeso pré-gestacionais: Prevalência e principais complicações maternas. **Com. Ciências Saúde**, v.22, n. 1, p. S169-S182, 2011.
- COCETTI, M. et al. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças menores de 2 anos. **Jornal de pediatria**, v.88, n. 6, 2012.
- CONDE, W. L. et al. O risco de incidência e persistência da obesidade entre adultos brasileiros segundo seu estado nutricional ao final da adolescência. **Revista brasileira de epidemiologia**, v.14, n.1, supl. 71-9, 2011.
- CORREIA, L. L. et al. Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semi-árida do Brasil. **Ciências e saúde coletiva**, v.16, n.1, p.133-145, 2011.
- COSTA, P. R. F. et al. Mudança nos parâmetros antropométricos: a influência de um programa de intervenção nutricional e exercício físico em mulheres adultas. **Caderno de saúde pública**, v.25, n8, p.1763-1773, 2009.
- FETT, C. A. et al. Estilo de vida e fatores de risco associados ao aumento da gordura corporal de mulheres. **Ciência e saúde coletiva**, v.15, n.1, p.131-140, 2010.
- FERNANDES, A. M. S. et al. Avaliação do índice de massa corpórea em mulheres atendidas em ambulatório geral de ginecologia. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v.27, n.2, p. 69-74, 2005.
- FRATTESI, F. F et al. Obesidade e complicações gestacionais. **Femina**, v.38, n.5, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º Ed. São Paulo: ATLAS, 2010.
- HALSSELMANN, M. H. Associação entre circunferência abdominal e hipertensão arterial em mulheres: Estudo Pró-Saúde. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.5, p.1187-1191, 2008.
- HIGA, R. et al. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n.1, p. 187-92, 2008.
- LOPES, A. C. S. et al. Fatores associados ao excesso de peso entre mulheres. **Escola Anna Nery**, v.16, n.3, p.451-458, 2012.
- MARIATH, A. B. et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cad. Saúde pública**, v.23, n.4, p.897-905, 2007.
- MELO, A. S. O. et al. Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer. **Revista brasileira de epidemiologia**, v.10, n.2, p.249-57, 2007.

MISHIMA, F. K. T. et al. Saúde feminina: considerações sobre psicodiagnóstico interventivo na obesidade. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v.17, n.2, p. 92-100, 2009.

NASCIMENTO, S. L. et al. Exercício físico no ganho de peso e resultados perinatais em gestantes com sobrepeso e obesidade: uma revisão sistemática de ensaios clínicos. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.3, p. 407-416, 2011.

OLIVEIRA, F. R. et al. Obesidade e reprodução. **Femina**, v.38, n.5, 2010.

PAIVA, L. V et al. Obesidade materna em gestações de alto risco e complicações infecciosas no puerpério. **Rev Assoc Med Bras**, v.58, n.4, p.453-458,2012.

ROSA, M. I. et al. Prevalência e fatores associados a obesidade em mulheres usuárias de serviços de pronto-atendimento do sistema único de saúde no sul do Brasil. **Ciências e saúde coletiva**, v.16, n.15, p.2559-2566, 2011.

SANTOS, M. M. A. S. et al. Estado nutricional pré-gestacional, ganho de peso materno, condições da assistência pré-natal e desfechos perinatais adversos entre puérperas adolescentes. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 15, n.1, p.143-54, 2012.

SÁ, N. N. B. et al. Excesso de peso: determinantes sociodemográficos e comportamentais em adultos. **Caderno de saúde pública**, v.27, n.7, p.1380-1392, 2008.

SOUZA, L. E. A et al. Principais agravos em gestantes na atenção básica de saúde. **Rev. para. med**, v.27, n.2, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Nº _____

1 Título

2 Estudo

3 Periódico de publicação

4 delineamento

5 Objetivo

6 Local da pesquisa

7 Conclusão
